

CONGELAMENTO

YEDA NÃO APOIARIA MEDIDA

E reafirma que permance

A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, disse ontem à noite, em Porto Alegre, que não concordaria com uma proposta de congelamento de preços, caso ela realmente fizesse parte de um programa do ex-ministro Paulo Haddad, como chegou a ser divulgado. "Eu não assinaria embaixo de uma proposta de Dia D, choque ou congelamento."

Yeda Crusius ressaltou que prefere outras alternativas para a economia brasileira como a privatização, melhor coordenação das estatais e aumento da competitividade. A ministra voltou a informar que a saída de Haddad e do presidente do BNDES, Antônio Barros de Castro, não fará com que tome decisão semelhante. "Não estou vinculada a pessoas e sim a um programa de governo" argumentou.

Ela também negou ter mantido qualquer contato telefônico com o presidente Itamar no final de semana e considera que há muita boataria a respeito de sua eventual saída.

Nomes para o BC

Hoje pela manhã Yeda terá uma audiência com Itamar e o novo ministro da Fazenda, Eliseu Resende. Eles deverão discutir nomes para a presidência do BNDES e do Banco Central. Yeda afirmou que no encontro irá sugerir um nome para o BNDES, mas se recusou a revelar com antecedência quem é essa pessoa.

Outro tópico do encontro será a ida do ministro Resende ao Senado e a apresentação de um programa de governo. Comentando a publicação de pesquisas de opinião, que mostram uma queda no prestígio do presidente da República, ela achou "natural" que isso aconteça pois se trata "de uma situação de troca de pessoas" com que a população já estava acostumada. Yeda assinalou ainda que o episódio demonstra que a sociedade deve ser consultada "quando se pensa em explicitar um programa que ela própria irá vivenciar".